



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 76 - N.º 903 - 13 de Dezembro de 1997

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 — Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 333 — 2410 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/93

ALEGRAI-VOS SEMPRE NO SENHOR

Nas vésperas de um novo Natal, e no final de um ano todo consagrado a Jesus Cristo, e a dois anos do grande Jubileu, atropelam-se os pensamentos em busca de uma leitura para aquilo que acontece, e não acontece, no mundo, por causa, pela causa, de Jesus Cristo. Que balanço poderemos fazer deste ano de Jesus Cristo? Avançou, no mundo, a causa de Jesus Cristo? Foram detectáveis, ao longo dos meses, sinais de Jesus Cristo? Aumentou o número dos que se reclamam de Jesus Cristo? Quem chegou a perceber, no essencial, o que é ser discípulo de Jesus Cristo? Bastará, aliás, confessar-se discípulo de Jesus Cristo para se ser, de facto, cristão? Cresceu, no ano que termina, o esforço de unidade, entre os milhares de grupos que apresentam, cada um, o seu cristianismo diferente? Alguém, na história deste ano, terá entregado a sua vida por causa de Jesus Cristo? Alguém se converteu, entre os inimigos jurados de Jesus Cristo?

São verdadeiramente tropel as perguntas. Tantas, que apetecia ficar em silêncio, longamente, até que alguma luz pudesse aparecer. Apetecia fazer uma experiência de um longo silêncio, a ver se as palavras não comiam a voz interior das consciências que hoje estão a precisar de Jesus Cristo. Porque os pobres que buscamos Jesus Cristo, onde é que o podem encontrar, com certeza, se são tantas e tão dispersas, e tão frouxas, as propostas? Como é grande o barulho das religiões, que vai pelo mundo! Onde está o verdadeiro cristianismo?

Não é de admirar que esta última pergunta bata à porta de cada vez mais contemporâneos nossos, mesmo entre os mais praticantes. Quem foi, quem é hoje, o verdadeiro Jesus Cristo? Onde se encontra Ele? Como é que começou a sua história? Como passou Ele realmente a sua vida? Sim ou não, é necessário que todo o homem e mulher passe por Jesus Cristo, para aceder a essa situação de repouso, que se chama salvação? Será que estamos hoje ainda tão longe de Jesus Cristo como dizem os santos que nos encontramos sempre longe de Deus?

Tentemos deixar o tropel das perguntas. Elas são reais, mas não são a única coisa que nos resta ao fim de um ano, ou de uma vida, ou de dois mil anos, de busca de Jesus Cristo. É certo que muitos O buscam de modos diferentes; é certo que essas diferenças são perturbadoras; mas também é certo que nós somos todos intrinsecamente parecidos uns com os outros, e nunca, até hoje, os homens deixaram de procurar entender-se, numa linguagem comum, até porque não conseguem viver de costas voltadas uns para os outros. Há entre nós uma estranha solidariedade, que não desiste da união de todos num só, mesmo apesar de a experiência mostrar o contrário todos os dias. Quem é esse único Jesus Cristo que consome e alimenta a todos os que se crêem cristãos?

Nesta época do ano litúrgico que precede o Natal, e se chama Advento, a Igreja proclama, todos os domingos, à hora de Vésperas, uma curta exortação de S. Paulo aos Filipenses, que parece poder constituir resposta simples às complexas perguntas que ficam para trás: "Alegrai-vos sempre no Senhor. Novamente vos digo: alegrai-vos!" (Flp 4, 4). Nos quatro domingos do Advento são, assim, quatro as vezes que ocorre esta simples exortação à alegria no Senhor: Seria a alegria, para Paulo, o timbre dos discípulos do Senhor? Talvez possamos responder imediatamente que sim. Até pelo complemento que vem logo a seguir: "Seja de todos conhecida a vossa bondade. O Senhor está próximo". Esta trilogia do Senhor, da bondade e da alegria pode constituir como que a súplica do cristianismo. E pode ser a chave da compreensão de Jesus Cristo, a quem Paulo chama o Senhor.

Não será pela dificuldade de encontrar a alegria, no coração e nas acções dos cristãos, que temos tantos problemas sobre Jesus Cristo?

Porque andam tristes os cristãos? Será por falta de bondade? Será porque deixaram de acreditar que o Senhor está próximo? Será porque O não crêem vivo? E se O crêem vivo, será que fogem para longe d'Ele? E se fogem, será que não podem deixar de fugir? Fugirão eles do verdadeiro Senhor, ou de qualquer fantasma que tenham criado na sua cabeça?

Aconteça o que acontecer, é da Teologia que só o Senhor pode dar a alegria da salvação ao mundo dos homens. Sirva então, ao menos, este ano cristológico, este Advento e este Natal de 1997, para gritarmos com S. João, no fim do Apocalipse: Vem, Senhor Jesus! Maranata! Tu és a fonte da alegria!

□ P. LUCIANO GUERRA

FÁTIMA E O MENINO JESUS

O Menino Jesus entra, dum forma notável em toda a mensagem de Fátima.

Na Aparição de 13 de Setembro, Nossa Senhora anunciou: "Em Outubro virá também S. José com o Menino Jesus, para abençoarem o mundo".

Assim foi na verdade. Relatando a última Aparição, escreve a Vidente Lúcia:

"Desaparecida Nossa Senhora na imensa distância do firmamento, vimos ao lado do sol S. José com o Menino e Nossa Senhora vestida de branco com um manto azul. S. José com o Menino pareciam abençoar o mundo, com os gestos que faziam com a mão, em forma de cruz".

Na tarde desse mesmo dia, 13 de Outubro, trava-se este diálogo entre o Reverendo Doutor Manuel Nunes Formigão e a pequenina Jacinta:

— Além de Nossa Senhora, quem é que viste hoje, quando estavas na Cova da Iria?

— Vi S. José e o Menino Jesus.

— Onde é que os viste?

— Vi-os ao pé do sol.

— O Menino Jesus estava ao lado direito ou ao lado esquerdo de S. José?

— Estava ao lado direito.

— Estava em pé ou ao colo?

— Estava em pé.

— Que altura tinha o Menino? Chegava com a cabeça ao peito de S. José?

— O Menino Jesus não chegava à cintura de S. José.

— Quantos anos parecia ter o Menino?

— Era como a Deolinda do José das Neves (criança de um para dois anos).

O interrogatório com o Francisco e as suas respostas foram idênticas às de Jacinta.

A 2 de Novembro presta a pequenina pastora ao mesmo sacerdote os seguintes esclarecimentos:

"O Menino Jesus estava no meio, ao lado direito de S. José, ficando Nossa Senhora do lado direito do sol. A Senhora que estava ao pé do sol, tinha fato branco e manto azul. A que eu vi ao lado da carrasqueira tinha o fato e o manto brancos".

À pergunta sobre qual a cor da roupa de S. José e do Menino, responde a Jacinta:

"O (fato) de S. José era encarnado; e o do Menino parece-me que era também encarnado".

Oito anos após as Aparições de Fátima, Nossa Senhora desce a Pontevedra na Espanha, para se encontrar com Lúcia, que então contava 18 anos. Cumprindo assim o que tinha anunciado a 13 de Julho de 1917, em Fátima:

"Virei pedir a comunhão reparadora nos primeiros sábados".

Eis como Lúcia descreve o sucedido, falando em terceira pessoa:

"Dia 10 de Dezembro de 1925, apareceu-lhe a Santíssima Virgem e, ao lado, suspenso em uma nuvem luminosa, um Menino. A Santíssima Virgem, pondo-lhe no ombro a mão, mostrou-lhe ao mesmo tempo um coração que tinha na outra mão, cercado de espinhos. Ao mesmo tempo, disse o Menino:

"Tem pena do Coração de Tua Santíssima Mãe, que está coberto de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos Lhe cravam sem haver quem faça um acto de reparação para os tirar".

Jesus, como bom filho, vem pedir-nos ternamente que tenhamos "pena" do Coração de sua Mãe, magoado pela ingratidão dos homens.

Havia nessa mesma cidade de Pontevedra um pequenito a quem Lúcia recomendou que fosse todos os dias à igreja de Santa Maria, e rezasse assim:

"O minha Mãe do Céu, dai-me o vosso Menino Jesus!"

No dia 15 de Fevereiro de 1926 Lúcia foi despejar fora do quintal do convento um apanhador de lixo. Encontrou ali uma criança que supôs ser o menino a quem tinha ensinado aquela pequenina oração.

"E — escreve ela — perguntei e então:

— Tens pedido o Menino Jesus à Mãe do Céu?"

A criança volta-se para mim e diz: — E tu tens espalhado pelo mundo aquilo que a Mãe do Céu te pediu?"

E nisto transforma-se num menino resplandecente. Conhecendo, então, que era Jesus, disse-lhe:

— Meu Jesus! Vós bem sabeis o que o meu confessor me disse na carta



que vos li. Dizia que era preciso que aquela visão se repetisse; que houvesse factos para que aquela visão fosse acreditada; e a Madre Superiora, só a espalhar este facto nada podia".

Em seguida Jesus Menino pede novamente a divulgação da devoção reparadora ao Coração Imaculado de sua Mãe e resolve algumas dificuldades propostas pela Vidente. Vem a propósito fazer alguns comentários:

Porque é que na Aparição da Cova da Iria não Nossa Senhora, mas somente S. José e o Menino Jesus abençoam o mundo, fazendo uns gestos em forma de cruz?

Seria um indicio de que as bênçãos propriamente ditas estão reservadas ao sexo masculino?

Outra observação: Porque é que nas Aparições de Pontevedra, referentes aos primeiros sábados aparece Jesus em forma de Menino? Seria uma mostra de gratidão para com sua Mãe e sobretudo um pedido de compaixão para com Ela?

Apesar da sua figura de infância, a linguagem que usa e os poderes que o Menino se atribui são os de uma pessoa adulta e não de uma criança. Diz, por exemplo, que bastaria a aprovação do confessor e da Superiora para que a nova devoção se tornasse credível e se propagasse pela terra. Concede que a confissão, para desagravar o Coração de Maria, se possa fazer antes ou depois dos primeiros sábados, contanto que se faça a intenção de desagravar o Coração de sua Imaculada Mãe e outras afirmações parecidas, pouco próprias dum menino pequeno.

Na Carta Pastoral de 14 de Abril de 1968, escreveu o então Bispo de Leiria-Fátima, Dom João Pereira Venâncio:

"A mensagem de Fátima encerra um conteúdo doutrinal tão vasto que pode afortunadamente dizer-se que lhe não escapa nenhum dos temas fundamentais da fé cristã". Um desses temas é o da devoção ao Menino Jesus, que nos estimula a desagravar o Coração Imaculado de sua Mãe.

□ P. FERNANDO LEITE

EPISCOPADO PORTUGUÊS QUER MANTER VIVO PATRIMÓNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA IGREJA

A Conferência Episcopal Portuguesa, reunida em Assembleia Plenária em Fátima de 10 a 13 de Novembro, dedicou uma parte significativa dos trabalhos ao estudo da conservação e valorização do Património Artístico e Cultural da Igreja, tendo aprovado a criação da Comissão Episcopal do Património Cultural da Igreja e elegendo, como seu Presidente, D. José da Cruz Policarpo. Desta forma, o episcopado português responde à necessidade que se vinha sentindo de acompanhar permanentemente todas as questões ligadas ao Património Histórico-Cultural. Em nota informativa, a CEP afirma que "importa lembrar que se trata de um património específico, fruto da fé e da generosidade de pessoas e gerações crentes, expressamente criado para o culto de Deus e a prática da religião. Como manifestação da sensibilidade de um povo, marco da sua experiência e

produto das suas capacidades, ele é também um valor cultural e histórico que interessa a toda a comunidade humana. Destas características decorrem duas consequências: a obrigação de o manter vivo na sua utilização religiosa; o dever de possibilitar o seu conhecimento e fruição, em diálogo de cultura, que para a Igreja é também diálogo pastoral".

No início dos trabalhos, o Presidente da CEP expressou o pesar da Assembleia pela morte de D. António Francisco Marques, evocando, mais uma vez, o seu exemplo de servidor fiel da Igreja, e associou a este sentimento de dor as vítimas dos cataclismos que assolaram recentemente o País, dirigindo às populações e zonas atingidas uma mensagem de profunda solidariedade.

Das comunicações prestadas pelas Comissões Episcopais mereceram destaque a celebração do Ano Missionário

em 1998 e a abertura do concurso "Da água aos oceanos", em consonância com o tema do Pavilhão da Santa Sé, no âmbito da Expo 98.

Correspondendo ao apelo do Papa João Paulo II na preparação do Jubileu do Ano 2000, os Bispos decidiram realizar um Congresso Eucarístico Nacional, na cidade de Braga, em 1999, devendo a respectiva data ser anunciada muito em breve.

Durante a reunião dos Bispos houve ainda lugar a outras nomeações: como Presidente da Comissão Episcopal sócio-caritativa, vaga por morte de D. António Francisco Marques, foi nomeado D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima. Para a Comissão Nacional do Jubileu do Ano 2000, foram eleitos D. Jacinto Botelho e D. António Vitalino Dantas, Bispos Auxiliares de Braga e de Lisboa, respectivamente.

O SANTUÁRIO DE FÁTIMA É UM CONFESSIONÁRIO DE TODO O PAÍS

A peregrinação do dia 13 de Novembro ao Santuário de Fátima foi presidida pelo Senhor Bispo de Leiria-Fátima. Depois da recitação do terço, na Capelinha das Aparições, às 10.15 horas, os peregrinos seguiram em procissão para a Basílica, onde decorreu a Eucaristia. Participaram perto de dois mil fiéis, entre os quais um grupo de 97 doentes da arquidiocese de Évora.

Na homília, D. Serafim considerou que o Santuário de Fátima

é cada vez mais um confessionário de todo o País, onde aparecem muitos penitentes. Com efeito, segundo dados estatísticos da Associação dos Servitas, só nas peregrinações dos dias 12 e 13 de Maio a Outubro, neste ano de 1997, foram atendidos no Santuário de Fátima 25.040 penitentes. Este número vem precisamente dar razão às palavras do Senhor Bispo de Leiria-Fátima, quando afirmou que os responsáveis estão a dar muita atenção ao

Sacramento da Reconciliação e da Paz.

Aproveitando o facto de estar a chover, nesse dia, como que a justificar a anunciada futura Basílica do Santuário de Fátima, D. Serafim afirmou que não se quer gastar dinheiro em vão, mas administrar bem os bens dos peregrinos. Tudo o que se fizer, no Sacramento da Reconciliação, no Lausperene, na Procissão de velas ou na Eucaristia, é sempre para bem dos peregrinos.

NOSSA SENHORA OUVE SEMPRE AQUELES QUE N'ELA CONFIAM

"Com tanta fé rezei e pedi a cura de uma pessoa muito íntima, da minha família, e ao fim de tanto penar e sofrer conseguiu a graça da cura. Nossa Senhora é a nossa protectora, companheira e amiga. Ela tem o poder maravilhoso de nos proteger de todos os males, do corpo e da alma". (J.B.F. - Ilha Terceira).

"Venho pedir a publicação de graças obtidas por intermédio de Nossa Senhora, Jacinta e Francisco". (M.L.L. - Lourçal).

"Já tenho recebido para pessoas da minha família graças dos servos de Deus, Jacinta e Francisco. Agora, estando com problemas de saúde muito complicados, tenho implorado a intercessão dos pastorinhos junto de Deus e Nossa Senhora. Na quarta-feira passado, a médica, ao comunicar-me o resultado da ecografia, disse que nada via de gravidade. Por isso, agradeço de todo o coração a Deus e a Nossa Senhora". (F.B.F. - Portalegre).

"Havia uma má relação entre minha filha e o marido. Eram os

dois muito jovens e tinham dois filhos. Não havia maneira de se entenderem e já pensavam no divórcio. Recorri então à Jacinta e a Nossa Senhora, fiz uma novena e rezei bastante. Fui ouvida. Já passou mais de um ano e há entre eles muita paz e amor". (Anónima).

"Tendo uma pessoa de família muito doente, e tendo que ser sujeita a uma intervenção cirúrgica bastante melindrosa, pedi muito aos Pastorinhos de Fátima, Jacinta e Francisco, para que a intervenção corresse bem. Essa graça foi-me concedida". (C.R. - Oeiras).

"Minha esposa encontrava-se doente, com uma pneumonia. Pedi a intercessão de Francisco e Jacinta Marto e fui ouvida. É uma alegria quando nós pedimos e são ouvidas as nossas súplicas". (M.O.J. - Mira).

"Sou muito devota de Nossa Senhora, Ela bem sabe. Recorri a Ela, por intermédio dos pastorinhos, pelo meu filho, que estava quase perdido. Mas quando comeci a pedir a protecção dos pastori-

nhos e de Nossa Senhora, as coisas começaram a modificar. Por isso, considero uma grande graça recebida, e tenho a certeza que Nossa Senhora, a quem recorrer a Ela com muita fé, nunca desampará". (B.P. - Guimarães).

"Agradeço a Nossa Senhora uma graça alcançada". (M.I.G.F.).

"Pedi à Jacinta e ao Francisco, pela sua beatificação, e a Nossa Senhora, para que o meu filho saísse da droga. Pedi-lhes com muita oração e jejum. Ele foi sempre acompanhado por nós, os pais, esteve numa casa de recuperação durante dez meses. Depois foi para Coimbra. Fez um ano em Maio que já não precisa de medicação. Em Agosto foi o seu casamento". (A.M.).

"Meu neto teve um acidente. O estado era tão grave, que os médicos diziam que em cem escapava um. Pedi então com muita fé a Senhora de Fátima a sua cura. Ele escapou, com grande admiração dos médicos. Hoje é casado, pai de uma linda menina, e muito feliz". (A.T. - Melgaço).

A GRATIDÃO ATRAI NOVOS BENEFÍCIOS

Desde as ofertas mais simples e modestas, às mais ricas e valiosas, elas representam a gratidão a Nossa Senhora pelos favores recebidos:

Registamos algumas ofertas, das menos vulgares:

- uma abóbora gigante, com cerca de 40 quilos, trazida ao Santuário num carrinho de mão;
- um vestido de noiva que não foi usado, de um casamento que não chegou a realizar-se;
- roupa, calçado, novos, da liquidação de uma loja;
- um quadro com versos de Nossa Senhora;
- um bivaque de soldado;
- uma esfereográfica;
- vários objectos de ouro, todos da mesma pessoa (anéis, brincos, alfinete de gravata, pulseiras, medalhas e sete escovas), tudo em agradecimento pela recuperação de um filho.

Damos também conta de algumas notas do Diário da Secção de Informações, nos últimos tempos:

- 3 de Novembro - visitou o Santuário o Prof. Dr. Beinhart Friedmann, Presidente do Tribunal de Contas Europeu, no Lu-

xemburgo, acompanhado de sua esposa e do Dr. Armindo Sousa Ribeiro, membro português do mesmo Tribunal de Contas. Em visita oficial a Portugal, quis vir a Fátima.

- 7 de Novembro - um senhor esteve aqui muito tempo a conversar. Fez muitas perguntas sobre os pastorinhos, as aparições, etc. Queria rezar o terço, mas não sabia bem. Queria fazer uma novena e perguntou como era.

- 15 de Novembro - uma senhora africana veio perguntar como se fazia uma promessa. Apenas sabia rezar a Avé-Maria. Neste mesmo dia veio um grupo de 80 alunos e 4 professores do Instituto Superior de Línguas e Administração. Foram acompanhados em visita guiada ao Santuário, Valinhos, Loca, Calvário Húngaro e Aljustrel. É já um hábito de há vários anos virem a Fátima.

- 16 de Novembro - passou pelas "Informações" Sua Eminência o Senhor Cardeal Alexandre do Nascimento, Arcebispo de Luanda - Angola.

□ SECÇÃO DE INFORMAÇÕES

NATAL NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

24 DE DEZEMBRO
VIGÍLIA NATALÍCIA

23.00 h - Ensaio e ofício de leituras, na Basílica.

25 DE DEZEMBRO
SOLENIDADE DO NATAL DO SENHOR

00.00 h - Eucaristia do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, na Basílica.

- Missas do dia - com osculação do Menino Jesus.

17.30 h - Vésperas cantadas, na Basílica.

1998 - SEGUNDO DA PREPARAÇÃO DO ANO DO ESPÍRITO

Fátima dos pequeninos

DEZEMBRO 1997
Nº 207



Mas é Dezembro. É Natal. E em cada casa há um presépio. Nesta altura, penso que muitos de vós já o fizeram, não é verdade? Sim, porque para um cristão, fazer o presépio é querer tornar presente o grande amor de Deus, que se faz Menino para viver a nossa vida. É esse mesmo Senhor, Deus do Universo, que fez e mantém com as suas leis e com

toda a sua beleza, essa imensidão das alturas, que se faz Menino! É esse mesmo Senhor que dá tal poder aos homens, de cortar os ares e voar até àquelas alturas, esse Senhor grande e Poderoso que a todos governa, que vemos na imagem de uma criancinha deitada entre animais porque o Seu berçinho é tão pobre, que mais pobre não há...

É assim, junto do presépio que descobrimos bem quem é o nosso Deus: tão Grande e poderoso e tão próximo de nós, tão



nosso amigo que se faz irmão em Jesus. Que maravilha! Tantos farão o presépio apenas porque é costume, para enfeitar a casa no Natal... mas do Natal não sabem quase nada. Connosco, não é assim, pois não? — O Natal é o Deus das Alturas que vem até nós. Por isso cantamos:

Ó luz de Deus, ó doce luz, que brilhas nas alturas!
Vem com teu brilho / e teu fulgor
Trazer ao mundo / o teu calor...
O Deus do Céu vem junto a nós viver a nossa vida.
Vem das alturas o Senhor
manifestar o Seu amor... (cf. Cantemos Todos, nº 290).

E Maria, aquela que Deus escolheu para Sua Mãe, lá está com o seu esposo José, junto daquele Menino que é também Seu Filho mas é o Deus Poderoso. Também Maria e José contemplam em silêncio aquela maravilha. Talvez baixinho eles repitam os salmos da Bíblia (que tão bem conheciam) para louvar a Deus:

Senhor, nosso Deus, como és Grande e Poderoso e tão próximo de nós.
Não há outro deus, tão próximo como o é para nós o Senhor nosso Deus!

Também nós, em silêncio, vamos junto do presépio aprender a grande lição de amor que ele nos dá. Olhemos para Jesus, para Maria e para José e deixemos que o nosso coração fale do que vê. Deixemos que o presépio se faça no nosso coração. É para isso que fazemos o presépio em nossas casas... para fazer natal no nosso coração!

E não nos esqueçamos: Nossa Senhora está sempre junto de Jesus. Isto quer dizer que também nós devemos estar com Ela.

Com Maria, a Mãe de Jesus que veio a Fátima para nos ajudar a ser Natal, desejo-vos umas boas festas. Santo Natal!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ Ir. M^ª ISOLINDA

Olá, amigos!

Já algum de vós andou de avião? — Mas já todos viram, muitas vezes, de certo, um avião a sobrevoar a grande altitude. Quando olhamos para o avião não pensamos no que lá se passa em cima. Mas quem vai num avião a grande altitude, fica maravilhado com a beleza das nuvens que parecem como fofos edredons, branquinhos de alvura. O avião parece passear por cima delas sem lhes tocar e lá muito no alto, céu e nuvens, tudo é brancura e só brancura. E quando há sol, só a luz pura e transparente atravessa aquele universo de pureza. Então parece que estamos num mundo fantástico e belo, bem diferente do mundo dos homens, cá de baixo...

Ao ver essa imensidão dos ares, toda essa beleza e poder das alturas, só Deus grande Senhor e Criador do Universo vem ao pensamento:

Como sois grande Senhor de toda a terra!
Tudo criaste com sabedoria e amor.

E saber que dentro daquele avião que voa tão alto vão toneladas de peso! Apesar disso, o avião corta os ares como se fosse um simples pássaro, despreocupado e alegre. Mais uma vez, só Deus grande Senhor e Criador do Universo vem ao pensamento:

Como sois grande Senhor nosso Deus, que dais tal poder aos homens!

RENOVAMENTO CARISMÁTICO ESTÁ A CRESCER

Vinte e três anos depois de ter sido criado em Portugal, o Movimento do Renovamento Carismático esteve em festa, de 7 a 9 de Novembro, em Fátima.

As comemorações tiveram início com a assembleia geral do Movimento, dedicada ao Espírito Santo, na qual participaram mais de quatro mil pessoas. Logo após a assembleia, realizou-se um retiro, de 10 a 13, no qual participaram duas centenas de sacerdotes. As comemorações encerraram com um curso intensivo de formação para líderes de grupos de oração carismática, de 14 a 16, com a presença de 700 responsáveis.

Estas iniciativas foram orientadas pelo padre dehoniano Alírio Pedrini, um sacerdote brasileiro especialista em Teologia do Espírito Santo que tem dedicado a sua vida ao Renovamento Carismático.

Segundo afirmou o P. Pedrini "o Renovamento Carismático está a crescer, apesar de estar numa fase de adolescência em muitas partes do mundo". Na sua opinião, há uma abertura muito forte ao Espírito Santo para verdadeiramente animar os cristãos católicos, animação que vai fazer com que se difunda cada vez mais e cresça o Renovamento Carismático.

PRESIDENTE DA CEP QUER DIÁRIO CATÓLICO NACIONAL

O Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa defendeu, em Fátima, por ocasião da última Assembleia dos Bispos, a criação de um jornal diário católico em Portugal, uma ideia aliás subscrita por outros bispos portugueses, que, em diferentes ocasiões, se têm pronunciado nesse sentido. Na sua intervenção, D. João Alves disse que a imprensa diocesana não é suficiente "porque não é nacional e nem sequer tem, nem porventura poderá ter, a qualidade que o diálogo com a cultura

actual exige". Reconhecendo que a criação de um jornal diário nacional seria um projecto difícil de concretizar, o Bispo de Coimbra considerou que "a Igreja não tem que estar a concorrer com os grandes periódicos nacionais quanto ao aspecto económico ou mesmo técnico".

Na sua opinião, o sucesso estaria garantido, porque o povo português, "na sua esmagadora maioria não está disposto a perder o património que herdou dos seus antepassados".

CONFISSÕES RELIGIOSAS NA EXPO 98

O Comissário da Expo/98 e os representantes das Confissões Religiosas em Portugal assinaram, no passado dia 13 de Novembro, em Lisboa, um protocolo destinado a criar um espaço interconfessional na maior Exposição Universal. Trata-se de um módulo

de 300 m2 situado na área Internacional Norte. Com um orçamento entre 20 a 40 mil contos, o espaço é custeado pelas confissões religiosas, cabendo à Igreja Católica 40 por cento. Na mesma proporção é o tempo de utilização do espaço pela Igreja Católica.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NA CÔTE D'AZUR

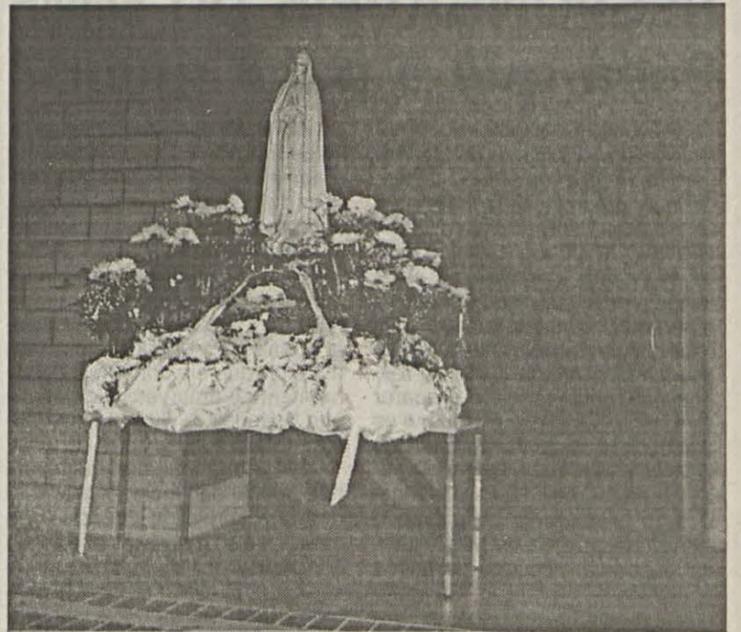
Nesta maravilhosa região de França, junto ao Mediterrâneo, frequentada por turistas de todo o mundo, vivem e trabalham portugueses, de todos os cantos de Portugal. E, como não podia deixar de ser, Nossa Senhora de Fátima também lá está com eles. Só na diocese de Nice são mais de nove mil os que compõem a Comunidade Portuguesa.

Durante as minhas férias, passadas na vila de Cannet, almocei com o P. Fazzi, Capuchinho italiano mas que fala muito bem a língua portuguesa, que é o assistente da Comunidade Portuguesa e Caboverdeana na diocese de Cannes e no Mónaco. Falámos sobre Fátima, do que se passa por cá, dos visitantes e das multidões de peregrinos, vindos de todos os continentes, o que revela como a Mensagem de Fátima é conhecida em todo o mundo.

E não é que ele me pediu para ir falar sobre Fátima, numa das Missas dominicais dos portugueses! E fui mesmo. Nunca me vira em tal situação. Ainda lhe perguntei o que queria que dissesse e a resposta foi: "diga o que o Espírito Santo lhe disser". Fui, não como oradora, mas como "servidora de Nossa Senhora". Deixei falar o coração, com tudo o que me ia na alma... Espero ter sido fiel ao Espírito Santo e a Nossa Senhora.

A Missa foi na Igreja de S. Jean Baptiste de Aubadère, na Praça de Vila do Conde, no Cannet, onde está «guardada» uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, a qual em todas as celebrações é colocada em lugar de destaque, numa coluna com uma linda jarra de flores aos pés. Essa imagem foi levada de Fátima e está coroada.

Nessa noite, houve um encontro com os elementos mais comprometidos da comunidade (entre eles uma diocesana de Leiria-Fátima), para saber o que eles e Nossa Senhora vão fazendo por



lá. Foi um encontro revelador do grande empenho de todos os presentes, pela organização das celebrações, ensaios do canto, programas, etc. Trocámos experiências sobre vários aspectos e trouxe o pedido de lhes serem enviados cartazes do Santuário de Fátima, cassetes com cânticos, vídeos e a "Voz da Fátima", para assim estarem mais unidos a Fátima e conhecerem melhor a sua Mensagem.

Fiquei a saber que em Maio as celebrações começam no dia 1, com a recitação do terço e exposição do Santíssimo Sacramento, todas as noites, até ao fim-de-semana mais próximo do dia 13. As cerimónias do sábado e do domingo são precedidas de um tríduo, geralmente pregado por um sacerdote ido de Portugal. No sábado, há procissão de velas com o andor de Nossa Senhora, com a participação de portugueses e franceses. No domingo, é celebrada a Eucaristia, seguida de almo-

ço de confraternização. Para estas celebrações é convidado o Bispo de Nice. No ano passado, os jovens representaram as Aparições do Anjo e de Nossa Senhora. Essa ideia foi muito apreciada.

Não esquecerei a forma como fui acolhida e o lindo ramo de flores que recebi e que gostaria de ter trazido para depôr aos pés de Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições. Em vez de flores, depus todas as intenções que trouxe no coração, e pedi a Nossa Senhora que continue a acompanhar todos os portugueses que na Côte d'Azur A veneramos com tanto zelo e amor. Conforme foi sugerido, na próxima vinda a Fátima, contactarão os Serviços do Santuário, para serem ajudados a melhor conhecer Fátima e a sua Mensagem. Cá os esperamos, de braços abertos!

□ TERESA MIRANDA
(do Serviço de Peregrinos do Santuário de Fátima)

CELEBRAÇÃO DO GRANDE JUBILEU 2000 O ANO DA MISSÃO

NA BAVIERA

II CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIDADES-SANTUÁRIOS

No seguimento do I Congresso, realizado na cidade-santuário de Loreto, em 1995, reuniram-se agora, de 5 a 8 de Novembro, na cidade-santuário de Altoetting, na Baviera, 113 pessoas, de 15 nações, para o II Congresso. O convite foi feito pelo Santuário e a Cidade de Altoetting, em conjugação com a Comissão da Santa Sé para as Migrações e Turismo, seguindo a fórmula já utilizada para Loreto. Os trabalhos decorreram com um programa muito cheio, e havia tradução em três línguas. De Fátima estiveram presentes o reitor do Santuário, P. Luciano Guerra, e os vereadores da Câmara de Ourém, srs. Dr. Francisco Vieira e Alberto Figueiredo. Aos reitores dos santuários tinha sido pedido que exprimsem algumas das suas preocupações para o futuro das peregrinações. O reitor do Santuário de Fátima sintetizou na expressão "construir a Igreja" quatro desideratos que lhe pareceram basear as actuais preocupações concretas para os próximos anos: revelar Deus ao peregrino; revelar o amor ao peregrino; proporcionar um ambiente espiritual; enviar o peregrino para a comunidade local.

Do documento final extraímos alguns pontos:

1 - Os santuários, enquanto metas abertas de peregrinação e de encontro entre pessoas de diversas nacionalidades, são, por vocação, lugares onde se pode construir a comunhão entre os povos.

2 - Com a difusão da secularização na sociedade, os homens sentem a necessidade de uma vida espiritual e religiosa comunitária, em centros cujas características se encontram nos santuários.

3 - Os santuários devem tomar consciência do papel particular que os leigos podem assumir na preparação e realização da peregrinação.

4 - Relativamente ao próximo congresso, surgiram algumas sugestões, como ter em conta que a especificidade destes congressos é a relação entre o santuário e a cidade; e analisar a problemática dos pequenos e médios santuários.

Finalmente acolheu-se a proposta do santuário e cidade de Czestochowa, na Polónia, para que se realize lá o III Congresso, em 1999.

A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS

Depois de uma interrupção desta breve crónica evocativa do cinquentenário da primeira viagem da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, voltamos a ela, referindo o percurso dos dois meses que vão de 13 de Outubro a 13 de Dezembro de 1947.

Tínhamos deixado a Virgem Peregrina na Bélgica. Em 15 de Outubro, a Virgem Peregrina interrompeu a sua viagem pela Bélgica para se dirigir a Paris. No periódico da diocese, "Semaine Religieuse de Paris", de 1 de Novembro daquele ano, explicava-se o motivo desta estadia na capital francesa. Os bispos franceses, depois das manifestações que acompanharam, nos anos anteriores, a imagem de Nossa Senhora de Bolonha (o chamado "Grand Retour"), "não tinham querido pedir às populações católicas novas reuniões de massas". Mas os pedidos foram tantos que "foi decidido que ela (a Virgem Peregrina) fosse a Paris para aí receber as homenagens e as orações dos fiéis".

A Imagem de Nossa Senhora de Fátima foi recebida calorosamente no dia 15 de Outubro, às 18 horas, na catedral de "Notre Dame", pelo sr. Cardinal Suhard, Arcebispo de Paris, rodeado pelo seu clero e por centenas de pessoas, apesar da greve dos transportes. O Padre Demoutiez, um dos oblatos de Maria Imaculada que acompanhavam a Imagem, fez o relato da peregrinação até àquele momento. Se-

guiram-se alguns cânticos, terminando esta primeira celebração com a bênção do Santíssimo Sacramento. Às 20.20 h, celebrou-se missa, em que a distribuição da comunhão durou cerca de meia-hora. A multidão tinha aumentado, até encher o transepto e quase toda a nave. Seguiu-se a vigília oficial de oração, com recitação do terço, cânticos e exortações sobre a mensagem de Nossa Senhora, nas suas aparições. Os fiéis juntaram-se, de novo, desde as 7 horas da manhã do dia 16, celebrando-se várias missas até à missa solene que foi às 9.30 horas. Os actos de piedade continuaram, apenas interrompidos pelas vésperas cantadas. Finalmente, às 17 horas, a imagem foi conduzida para a igreja russa de Paris, na rua François-Gérard, onde a colónia católica e também a ortodoxa a receberam fervorosamente. Segundo D. Maria Teresa Pereira da Cunha, durante a alocução do bispo responsável pelos estrangeiros, em Paris, "choravam os católicos e choravam os ortodoxos! E, desde a visita de Nossa Senhora, a igreja católica russa vê todos os dias, misturados com os católicos, numerosos ortodoxos a rezarem pela conversão da sua pátria".

Na manhã do dia 17 de Outubro, a Virgem Peregrina regressou à Bélgica, entrando em Bruxelas no dia 21 de Outubro. Milhares de pessoas a veneraram durante dois dias. A catedral de Santa Gúdula ficou repleta de fiéis e a

multidão de fora era tal que foi necessário organizar um serviço de polícia para impedir que as portas fossem forçadas. Para se avaliar ainda mais da grandiosidade das multidões, basta dizer que 600 doentes receberam a bênção de Nossa Senhora e 50 mil jogistas se consagraram ao Imaculado Coração de Maria. Dizia um jornal, a respeito da recepção da Imagem nos bairros populares, incluindo os que tinham pior fama: "Essas almas rudes, de fé amolecida, têm um coração sensível. E por isso a Virgem que é, acima de tudo, Mãe carinhosíssima, tê-los-á compreendido certamente".

A Imagem continuou depois a sua viagem tanto pela região da Valónia como pela região flamenga, repetindo-se em todas as localidades o mesmo entusiasmo. Continuaremos a registar alguns apontamentos nos próximos números da "Voz da Fátima".

Concluimos esta crónica, dizendo que temos recebido alguma colaboração preciosa de alguns estimados leitores, não só sobre a primeira viagem da Virgem Peregrina, como de outras. Ficamos muito gratos a todos.

Iremos dando conta dessa colaboração, quando tivermos oportunidade, e renovamos o apelo, já feito, de enviarem quaisquer elementos para: Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) - Santuário de Fátima - 2496 FÁTIMA CODEX.

□ L. CRISTINO

Movimento da Mensagem de Fátima

RESPONSÁVEIS DO MMF Para quê e para quem?

Para melhor responder aos objectivos do Movimento da Mensagem de Fátima, os seus estatutos definem três áreas apostólicas: ORAÇÃO, DOENTES e PEREGRINAÇÕES. Para cada um destes três campos apostólicos, deve haver, a nível nacional, diocesano e paroquial, um responsável com capacidade de resposta à missão que lhe foi confiada. Assim, o responsável nacional deve preparar os responsáveis diocesanos, e os diocesanos, os paroquiais. Tudo deve convergir para a paróquia onde se encontra o Povo de Deus. Devem preparar-se espiritual e tecnicamente. Sem uma espiritualidade ao jeito dos três primeiros apóstolos — Francisco, Jacinta e Lúcia, a estrutura pouco vale. Em 1917 o Anjo e Nossa Senhora prepararam muito bem estas três crianças para a missão. Este foi também o método de Jesus com os seus Apóstolos. Nossa Senhora sabia que viria um tempo em que muitos se iriam preocupar mais com a técnica do que com a oração. Por vezes dá-nos a impressão que ainda não se ultrapassou totalmente esse tempo. Os três pastorinhos, sem cultura humana, entenderam-no bem e a sua primeira preocupação foi começar a rezar bem. Depois, aceitar a penitência dos acontecimentos e contemplar a mensagem recebida. Assim fez Jesus; antes de ensinar fazia e antes de fazer rezava.

As vidas dos pastorinhos são livros abertos onde podemos ler e aprender a verdadeira mensagem de Fátima. Uma mensagem sempre actual e evangélica, como disse João Paulo II: "A Senhora da Mensagem parecia ler com um olhar perspicaz, os sinais do nosso tempo. E se a Igreja aceitou a Mensagem de Fátima é porque ela contém um chamamento e uma verdade do próprio Evangelho" (Homilia em Fátima - 13.05.82).

Estas crianças nunca desistiram apesar das grandes dificuldades que surgiram. Grande lição para aqueles e aquelas que tendo começado, abandonaram quando surgiram as dificuldades. O Movimento tem estruturas e as bênçãos de Nossa Senhora, uma vez que o Movimento é d'Ela. Além disso, temos ainda uma força na retaguarda muito grande: a oração e sacrifício dos irmãos doentes e deficientes, que fizeram retiro e a ajuda do Francisco e da Jacinta lá do Céu. Não nos falte a vontade porque os meios ao nosso alcance são suficientes para um bom apostolado da Mensagem.

Convidamos todos os responsáveis não só dos três campos apostólicos acima referidos, mas todos os outros, a prepararem-se o melhor possível para o novo ano de apostolado que já começou.

□ P. MANUEL ANTUNES

NÃO BASTA PEDIR PARA REZAR

Não se pode falar de oração de uma forma abstracta, sem uma ligação com o orante, a pessoa que ora. Por isso, ao falar de oração na Mensagem de Fátima, é bom ter em conta o testemunho dos pastorinhos, os primeiros a responder ao apelo que Maria nos dirigiu e continua a dirigir, a partir deste Santuário.

"Não iriam compreender", poderia ter acrescentado o Francisco, "só experimentando!".

"Se eu pudesse, exclamava a Jacinta, meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro do peito a queimar-me, a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!".

Estas palavras dos pastorinhos mostram-nos como eles fizeram uma experiência profunda de Deus, do fogo do amor de Deus. Maria ateou este fogo do amor de Deus no coração dos pastorinhos. Isto não se pode dizer em palavras, é segredo, é o segredo da oração. Muitas vezes, como já nos advertiu o Francisco, falando da Mensagem de Fátima, contentámo-nos em saber e em repetir para os outros que Maria mandou rezar o terço todos os dias. Pode ser mais um fardo que pomos aos ombros das pessoas. Esquecemo-nos do "segredo", como dizia o Francisco, e do "lume que tenho cá dentro do peito", como dizia a Ja-

cinta, que alimenta a oração. Ficamos à superfície e não vamos à profundidade da mensagem de Fátima.

P.B.P.

NOTA:

Há por aí propostas de muitas campanhas de oração. Sem pretendermos desvalorizar tais iniciativas, pois todas são boas, parece-nos que deveria haver mais união e não estarmos a bater à porta das mesmas pessoas sobre o mesmo assunto. Da união nasce a força.

Quando uma pessoa, ou grupo, está comprometido em responder aos apelos de Nossa Senhora de Fátima, seria bom não aceitar outras propostas iguais aquelas que assumiu, a fim de evitar duplicidade e por vezes problemas de consciência.

O Movimento da Mensagem de Fátima é muitas vezes interrogado se certos grupos estão ligados a ele. Muitas vezes temos de esclarecer que não.

A vinha do Senhor é grande e todos nela podem trabalhar. Entretanto, o Movimento da Mensagem de Fátima tem um objectivo concreto e definido, que é tornar a Mensagem mais conhecida e vivida, conforme foi transmitida pelo Céu. Bom seria que não se servissem do nome do Movimento para iniciativas particulares.

VIGILÂNCIA E PRUDÊNCIA

Existe o perigo de substituir o marxismo por outra forma de ateísmo que adulando a liberdade tende a destruir as raízes da moral humana e cristã.

(João Paulo II - 13.05.91)

Fátima é sempre nova para quem repete a subida à serra de Aire e procura penetrar cada vez mais fundo nos mistérios da Mensagem de Nossa Senhora, "a toda vestida de branco", nas aparições de 1917 aos três pastorinhos, que foram porta-voz das suas complacências maternais.

(João Paulo II - 13.05.91)

FELIZ NATAL

Tinha razão M. Descalzo quando escreveu: "um saltador não quer saltar muito, ambiciona é saltar mais uns centímetros do que os que já saltou o possuidor do recorde.

Uma equipa de futebol não se preocupa por jogar bem, o que lhe interessa é marcar mais um golo do que o seu adversário. Assim a vida vai-se convertendo num torneio de invejas: o porteiro da fábrica inveja o director porque tem mais dinheiro e vive melhor. O director da fábrica inveja o gerente porque tem uma mulher lindíssima.

O chefe de pessoal inveja o jovem que acaba de ser admitido na fábrica. E o jovem acabado de entrar na fábrica inveja o porteiro porque ninguém se mete com ele. E assim ninguém tem o que verdadeiramente deseja".

E nós poderíamos continuar ainda a desfiar, também hoje, este rosário de contos e de guerrilhas surdas, ou talvez não, e que tudo tem a ver com o pecado da

inveja de uns contra os outros.

São os alunos das escolas, são os professores das mesmas escolas, são os trabalhadores auxiliares, são os políticos, são os presidentes das Câmaras, e são até — valha-nos Deus — os próprios padres e freiras.

Pensamos mesmo que uma grande parte dos famigerados acidentes nas nossas estradas, com as inúmeras vítimas mortais, se devem ainda também a este pecado da inveja, a que poderíamos aqui chamar de "concorrência", de lutas estereis e inúteis, de ostentação de marcas de carros e de velocidade na estrada fora dos limites, enfim, de total falta de educação e cultura onde os grandes e poderosos pretendem ostensivamente engolir os pequenos, mas onde, também, os pequenos refilam mal-educadamente. O que aqui pretendo reprovado não é o facto do carro mais potente andar mais rápido do que o menos potente. Não, seria um contra-sen-

so. Apenas pretendo reprovado aquele que se atira para a estrada com um coração e uma mente de competição, de combate... enfim, de bater recordes também aqui...

Com tanto desejar o que não se tem e com tanto lutar para ser melhor do que o vizinho, acaba-se por se gastar a vida sem a viver com o que se tem e — o que é pior ainda — sem ter conseguido ser feliz.

Alguém escreveu e bem: "Se tivéssemos consciência das coisas que já temos... todos nos sentiríamos milionários".

E quem está hoje contente com o que já tem?

Abra-se um qualquer canal da TV e veja-se aí a resposta... Tudo protesta e berra com o que ainda não tem...

Poucos sabem agradecer e ser felizes com o que já têm.

E muitos morrerão revoltados e infelizes porque nem sequer souberam desfrutar e ser felizes com o que já tinham. E todos poderiam ter sido milionários!...

□ P. NUNES VIEIRA

DEIXAI VIR A MIM AS CRIANCINHAS VILA MAIOR - DIOCESE DE VISEU

Depois da equipa diocesana do MMF ter vindo à nossa Igreja falar sobre o Movimento da Mensagem de Fátima e nos ter informado da iniciativa da "Adoração Eucarística" para crianças, logo no Domingo mais próximo do dia 13 de Junho, fizemos esta experiência com as crianças da catequese da nossa paróquia que gostaram de participar. No fim perguntaram quando se fazia outra Adoração igual.

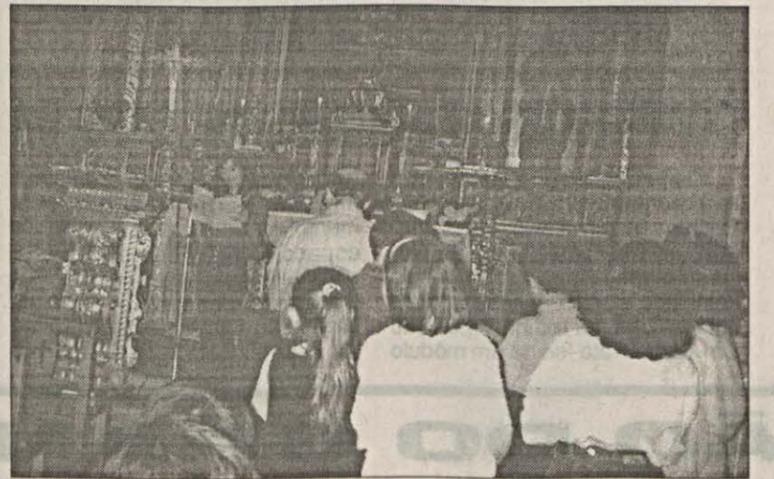
No dia 13 de Julho, como foi domingo, solenizámos o dia com a encenação da 3ª Aparição de Nossa Senhora aos 3 pastorinhos.

Como no dia 13 de Outubro foi o 80º aniversário da última Aparição de Nossa Senhora, para comemorar esta data, no dia 12 fizemos outra "Adoração Eucarística" com as crianças, seguindo o 2º esquema que tinha por tema "Adoremos a Jesus, nosso Mestre". Veio muito a propósito porque as aulas tinham começado há pouco tempo.

Depois das leituras, seguiu-se um momento de silêncio para cada criança falar a sós com Jesus. Após a oração final, o Sr. Padre deu a bênção do SSº e terminámos com o cântico "A Treze de Maio".

CRIANÇAS QUE NOS FALAM

"Hoje senti amor, felicidade e alegria. Gostei muito de fazer companhia a Jesus!" — (Rui Leandro - 11 anos)



"Gostei muito e senti-me muito bem junto de Jesus. Agora sou mais feliz". — (Fátima - 11 anos)

"Eu senti muito amor para com o SSº Sacramento exposto. Agora sinto-me mais alegre". — (José Manuel - 9 anos)

"Este dia foi muito alegre para mim porque estive a falar com Jesus. Sinto-me feliz e vou tentar ter um comportamento diferente". — (João - 10 anos)

"Foi um bocadinho de muita alegria porque convivemos com Jesus; estivemos um bocadinho em paz. Senti que Jesus na Hóstia consagrada estava mais perto de mim". — (Marta - 8 anos)

"Neste bocadinho que estive com Jesus, senti alegria e paz. Lembrei-me de outros meninos que gostariam de vir também participar". — (Cristina - 9 anos)

"Senti-me alegre por ter participado na Adoração a Jesus Sacramentado. Li que Jesus gosta muito das crianças e disse aos discípulos para não as mandarem embora. Espero que Jesus tenha ficado contente por termos estado perto d'Ele". — (Lúcia - 9 anos)

NOTA:

Achamos que o Movimento da Mensagem de Fátima teve uma boa ideia em fazer estes esquemas para as crianças se aproximarem mais de Jesus. É pena que não haja sensibilidade por parte de muitos adultos para trabalharem com elas. Na nossa paróquia surgiu outro problema: ficámos sem pároco. Esperamos e temos fé que o sacerdote a quem foi concedida jurisdição paroquial, venha ajudar-nos na continuação desta actividade.

A DIRECÇÃO PAROQUIAL

SENHOR MEU DEUS

Aqui me encontro na minha pobre casa, confortada com a Tua presença. Eu Te rogo, Pai Santo, que me ajudes a aceitar a minha cruz. Sei que não estou só. De vez em quando, com o meu pensamento, vou até ao sacrário da minha igreja, para estar com o meu Jesus, o maior amigo das pessoas da minha terra, como ouvi no retiro em Fátima. Jamais po-

derei esquecer as graças que recebi. Quem me dera poder voltar! Mas sei que há outros que também precisam de ir. Aproveitem enquanto têm tempo. Todos os doentes deveriam passar por lá.

Peço-Te, Senhor, que me ajudes a suportar o meu sofrimento com alegria.

C. D.